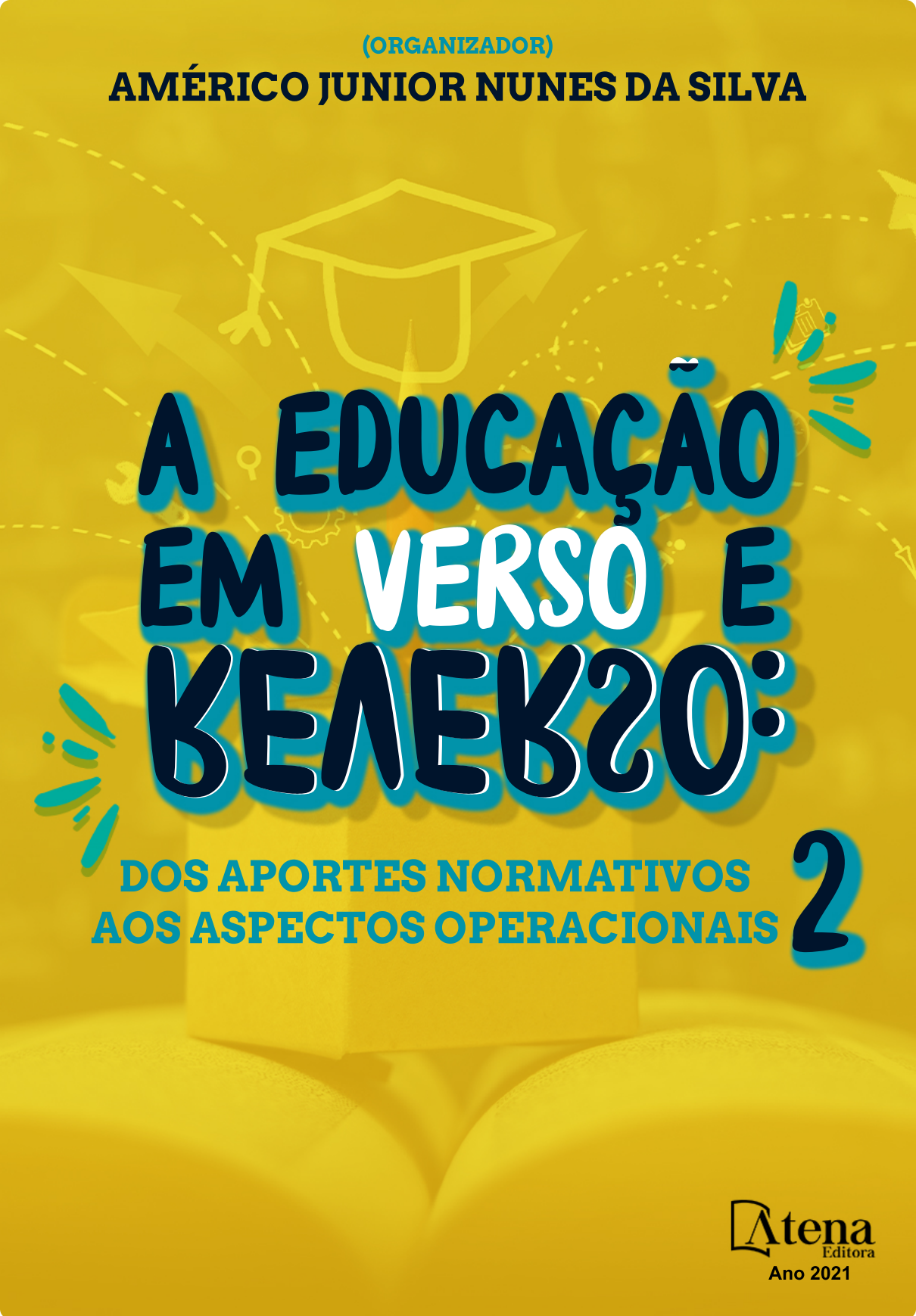


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**



# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**2**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães


Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti


Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

### **CAPÍTULO 7..... 62**


DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>


**CAPÍTULO 8..... 72**

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

**CAPÍTULO 9..... 80**

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

**CAPÍTULO 10..... 87**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

**CAPÍTULO 11..... 101**


O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa


Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

**CAPÍTULO 12..... 113**

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

**CAPÍTULO 13..... 129**

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>


**CAPÍTULO 22..... 240**

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

**CAPÍTULO 23..... 244**


O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

**CAPÍTULO 24..... 255**


UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira


Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

**CAPÍTULO 25..... 270**

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>


**CAPÍTULO 26..... 283**

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 295**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 296**



## O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

*Data de aceite: 01/07/2021*

### **Natanielly de Paula Freitas**

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Ajes do vale do Juruena (2016). Cursando Pós-Graduação em Educação e Educação de Tempo Integral Perspectivas e Desafios pela Faculdade Fael.

### **Aline Fernanda Ventura Sávio Leite**

Graduação em Pedagogia - Administração Escolar pelo INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO MANUEL (2006).

Graduação em Letras/Espanhol pela UNAR - Centro Universitário de Araras. Especialização lato sensu em Gestão Escolar pela UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos (2012).

Mestre em Educação para Ciência pela Faculdade de Ciências UNESP de Bauru Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **Mileide Terres de Oliveira**

Graduação em Língua Portuguesa, Inglesa e respectivas Literaturas. Pós-graduada em LIBRAS. Mestre em Linguística (UNEMAT).

Doutora pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Atua como professora efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/Libras do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) campus Juína-MT.

### **Juliano da Cruz Silva**

Especialista em Direito Público; Mestrando em Direito pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP. Procurador Geral do Município de Juína MT.

Esse artigo é parte integrante do “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia” (2016), intitulado como: Análise da educação de tempo integral em uma escola Municipal na cidade de Juína MT.

**RESUMO:** A educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, nesse propósito o governo brasileiro busca iniciativas que contemple uma educação de qualidade com equidade, assim optou-se por implantar nas escolas públicas o Programa Mais Educação e como consequência desse sucesso implantar a Escola de tempo Integral, visando uma educação igualitária. Diante disso, esse trabalho aponta como objetivos entender o que é o Programa Mais Educação e Escola de Tempo Integral; e analisar quais são os critérios necessários para a implantação desses programas governamentais. Essa pesquisa teve como método de investigação a análise bibliográfica. Foi possível concluir que o Programa Mais Educação, assim como a execução da Escola de Tempo Integral vêm ao encontro das necessidades da sociedade atual que necessita de uma educação pública, essas ações visam um melhor desempenho educacional e possibilita aos educandos terem acesso à educação, cultura e lazer.

**PALAVRAS - CHAVE:** Programa Mais Educação. Escola de Tempo Integral. Educação Contemporânea.

**ABSTRACT:** The education is a right of all Brazilian citizens, in this purpose the Brazilian Government seeks initiatives that contemplate a quality education with equity thus decided to deploy in the public schools the program “Mais Educação” (More education) and as consequence, of the success of this program, to deploy full-time school aiming at an equal education. Based this, the current study aimed to understand: i) what is the “Mais Educação” and Full-time School program; and ii) analyze what are the criteria necessary for the implementation of these government programs. For this, we used as a method of investigation the bibliographic analysis. It was possible to conclude that “Mais Educação” Program, as well as the implementation of Full-time School Program, come to meet the needs of current society that requires a public education, these actions are aimed at better educational performance and enable students to have access to education, culture, and leisure.

**KEYWORDS:** Mais Educação (More Education) Program. Full-time School program. Contemporary Education.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de leituras e análises sobre o Programa Mais Educação (PME) e a escola de Tempo Integral. Essa discussão se faz necessária devido ao contexto educacional na atualidade. Percebe-se que a educação desde a chegada dos jesuítas ao Brasil tem passado por momentos de perdas e avanços.

Muitas foram as ações governamentais que buscaram incentivar e apoiar uma educação que abrange todos os cidadãos. No que tange a qualidade e equidade essas são propostas que precisam ser discutidas e executadas de acordo com cada realidade.

Pensando em contribuir para esse processo este trabalho aponta como objetivos: entender o que é o Programa Mais Educação e Escola de Tempo Integral e analisar quais são os critérios necessários para a implantação desses programas governamentais.

Essa pesquisa teve como método de investigação a análise bibliográfica.

Foi possível concluir que o Programa Mais Educação, assim como a execução da Escola de Tempo Integral vêm ao encontro das necessidades da sociedade atual que necessita de uma educação pública, essas ações visam um melhor desempenho educacional e possibilita aos educandos terem acesso à educação, cultura e lazer.

## METODOLOGIA

Tendo em vista a relevância desta pesquisa para a educação, a análise metodológica deste trabalho se deu por meio de uma pesquisa de abordagem de análise bibliográfica.

Nessa premissa, buscou-se a realização de uma revisão da literatura existente sobre o tema, em pesquisa realizada em sites, livros, documentos, legislações, dentre outras referências bibliográficas.

Para a realização desta pesquisa buscou-se por meio de palavras-chave fazer-se uma seleção dos documentos disponíveis nos meios eletrônicos. Depois de realizado o

*download* optou-se por uma leitura em todos os documentos baixados e novamente foi realizado um critério de seleção. Nessa etapa, a seleção ocorreu por datas mais recentes, autores conhecidos e assunto relevante que viesse a agregar o trabalho.

## O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação (PME) é um programa que tem como escopo proporcionar, no contraturno escolar, aulas diferenciadas que incentivem os alunos a participarem das atividades escolares, fazendo com que haja menos evasão escolar e repetência. Além das matérias regulares como português e matemática, os alunos têm acesso à cultura e lazer com aulas de dança, xadrez, natação, etc. Essas informações constam no documento Mais Educação Passo a Passo, do Ministério da Educação e Cultura:

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa **Dinheiro Direto na Escola** (PDDE) do **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** (FNDE) para as escolas prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas nos seguintes **macrocampos** : • Acompanhamento Pedagógico; • Meio Ambiente; • Esporte e Lazer; • Direitos Humanos em Educação; • Cultura e Artes; • Cultura Digital; • Promoção da Saúde; • Educomunicação; • Investigação no Campo das Ciências da Natureza; • Educação Econômica (BRASIL. MEC, 2009, p.05, **grifo nosso**).

Assim, de acordo com o Manual da Educação Integral para Obtenção de Apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Ministério da Educação e Cultura (2010), a Escola de Educação Básica é considerada Escola de Tempo Integral, quando ela possui jornada escolar igual ou superior a sete (7) horas diárias, oferecendo, além da matriz curricular comum, atividades que vêm ao encontro dos macrocampos propostos, desenvolvidas como oficinas agregadoras de conhecimento. No entanto, esse programa é apenas um pré-projeto para a efetivação da Escola de Tempo Integral, em que cada escola recebe uma verba do governo para custear as despesas e monitores para ministrar aulas diferenciadas.

Em consonância com as palavras transcritas no documento Ministério da Educação e Cultura - Manual Da Educação Integral Para Obtenção De Apoio Financeiro Através Do Programa Dinheiro Direto Na Escola, o programa possui como intuito diminuir a desigualdade social, levar cultura e lazer a todas as crianças em especial às crianças que frequentam escolas com baixo IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, diminuir a evasão escolar e garantir um futuro melhor aos jovens de hoje (BRASIL MEC, 2010).

O Manual da Educação Integral para Obtenção de Apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Ministério da Educação e Cultura, aponta que a Educação de Tempo Integral busca, em meio à ampliação da jornada escolar e

currículo diversificado a formação dos discentes, contando com a participação da família e comunidade para essa estratégia obter sucesso.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma **estratégia** do Governo Federal para **induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral** (BRASIL. MEC, 2010, p. 01, **grifo nosso**).

Esse Programa tem como objetivo fazer com que mais pessoas tenham acesso à educação e que seja de qualidade, onde além de ensino, aprendizagem possam usufruir de cultura e lazer. Este Programa tem como foco diminuir as desigualdades sociais existentes na comunidade, através da educação que valoriza a diversidade cultural.

Pensando neste propósito, o Governo Federal tem desenvolvido projetos que levem crianças e adolescentes a vivenciarem esta faceta entre os muros das escolas públicas. O Programa Mais Educação e a Escola em Tempo Integral vem tentando conquistar a utopia de uma educação de qualidade com equidade e eficiência. Várias são as tentativas dos órgãos governamentais para esta efetivação.

O Programa Mais Educação está inserido em uma das ações do PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação que tem como prioridade o incentivo à Educação Básica, com iniciativas que buscam o sucesso e a permanência do aluno na escola (NUNES, 2010). Contudo, para garantir isso é importante salientar que as aulas devem ser diferenciadas e atrativas aos olhos dos alunos e de sua comunidade.

Nessa etapa, com base no documento do Ministério da Educação e Cultura - Mais Educação Passo a Passo, não são os professores regentes que ministram as aulas no contraturno, são monitores, podendo ser eles pais de alunos, acadêmicos ou pessoas comuns da sociedade que se identificam com as oficinas a serem trabalhadas. Para o Ministério de Educação e Cultura, a educação é entendida com equidade, onde todos têm acesso a ela, tendo, com isso, a oportunidade de se desenvolver em suas múltiplas dimensões, tendo, portanto, o direito de viver uma vida digna em sociedade (BRASIL MEC, 2009).

Segundo o documento Mais Educação Passo a Passo, do Ministério da Educação e Cultura (2009), o objetivo do Governo, ao inserir a Escola de Tempo Integral ou o Programa Mais Educação, é aumentar o tempo de permanência nas escolas de quatro para sete horas diárias, proporcionando aos alunos oportunidade de terem um futuro melhor.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, em seu documento Mais Educação Passo a Passo no contraturno escolar, esses jovens terão acesso a outras aulas/oficinas que poderão auxiliar no desempenho profissional. Nas aulas de violão e artesanato, por exemplo, são muitas oportunidades para se finalizar o ano com saberes que poderão ajudar na renda familiar e, futuramente, proporcionar aos alunos oportunidade de

emprego (BRASIL MEC, 2009).

Esse Programa oferece essa modalidade de ensino às escolas que apresentam baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), situadas em bairros considerados periféricos e de vulnerabilidade social.

Conforme o Ministério da Educação e Cultura em seu documento Mais Educação Passo a Passo, as atividades desenvolvidas nas Escolas de Tempo Integral são organizadas em oficinas que abordam os seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Culturas e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências Natureza e Educação Econômica (BRASIL MEC, 2009).

Esses macrocampos, por sua vez, têm como objetivo agregar conhecimentos aos discentes de forma atrativa. Cada oficina tem o escopo de propiciar para comunidade escolar oportunidades de formação humana, cultura e lazer, bem como inibir a evasão escolar, sendo oferecidas no contraturno do aluno, assim, como esclarece o documento do Ministério da Educação e Cultura - Mais Educação Passo a Passo:

**Educação Integral** traduz a compreensão do **direito de aprender** como **inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária** e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as **múltiplas dimensões do ser humano** e a **peculiaridade** do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL MEC, 2009, p. 04-05, **grifo nosso**).

Nessa perspectiva de educação integral, espera-se que os alunos possam ao final do ciclo estar capacitados para a vida em sociedade, sendo cidadãos críticos e capazes de defenderem seus interesses. No entanto, especificamente no que tange a matriz curricular da escola em foco, percebe-se a falta de conhecimento ou entendimento sobre as atividades que devem ser trabalhadas no contraturno escolar. Esta escola apresenta como matriz curricular os seguintes componentes:

NÚCLEO COMUM	PARTE DIVERSIFICADA
<p data-bbox="222 152 571 178">CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS</p> <ul data-bbox="234 204 517 494" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="234 204 355 230">• História;</li> <li data-bbox="234 256 517 282">• História de Mato grosso;</li> <li data-bbox="234 309 361 335">• Filosofia;</li> <li data-bbox="234 361 379 387">• Sociologia;</li> <li data-bbox="234 413 379 439">• Geografia;</li> <li data-bbox="234 465 541 491">• Geografia de Mato Grosso.</li> </ul>	<p data-bbox="674 152 915 178">OFICINAS OPCIONAIS</p> <ul data-bbox="638 204 1005 425" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="638 204 1005 274">• Informática Integrada às Práticas Pedagógicas;</li> <li data-bbox="638 300 999 326">• Atividades Artísticas e Culturais;</li> <li data-bbox="638 352 921 378">• Saúde e Meio Ambiente;</li> <li data-bbox="638 404 878 430">• Empreendedorismo.</li> </ul>
<p data-bbox="282 517 571 586">CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA</p> <ul data-bbox="234 612 589 777" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="234 612 391 638">• Matemática;</li> <li data-bbox="234 664 571 690">• Ciências Físicas e Biológicas;</li> <li data-bbox="234 716 589 777">• Iniciação aos experimentos e à pesquisa científica.</li> </ul>	

Tabela 2 - Matriz Curricular Escola Período Integral

Fonte: Adaptado pela autora

Observa-se que a parte diversificada do currículo da Escola de Tempo Integral é caracterizada por quatro disciplinas que estão dentro dos macrocampos: Culturas e Artes, Meio Ambiente, Educação econômica e Cidadania e Inclusão Digital. Esse ideal está presente na Constituição Federal/88, nos artigos 205, 206 e 227:

**Art. 205.** A **educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento** da pessoa, seu preparo para o exercício da **cidadania e sua qualificação para o trabalho**.

**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº 19/98 e EC nº 53/2006) I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – **liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber**; III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

**Art. 227.** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, **o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade** e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (EC nº 65/2010) (BRASIL, 2012, p.34 e 36, **grifo nosso**).

Os artigos da Constituição Federal de 1988 apresentam-se como aparato para se trabalhar com a Escola de Tempo Integral, ou seja, eles deixam claro os direitos em relação à qualidade do ensino, objetivando-se uma Educação de Tempo Integral. Apontando a educação como qualificação dos alunos, tanto no aspecto cognitivo, quanto para o aspecto de formação e qualificação para o mercado de trabalho, destacando a permanência dos alunos nas escolas, assim como garantindo a eles o direito à educação, alimentação, saúde e lazer.

Nessa perspectiva de educação, a Escola de Tempo Integral tem como escopo proporcionar aos seus alunos todos esses direitos garantidos pela Lei Maior.

Nesse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 discute a educação em tempo integral em seu art.34, parágrafo 2º, colocando que fica a critério de cada estabelecimento de ensino trabalhar em tempo integral, ressaltando que a jornada escolar do ensino fundamental terá quatro horas de ensino em sala de aula, ou seja, no contraturno devem ser trabalhadas aulas afins com as necessidades de cada escola, desde que elas respeitem a matriz curricular ofertada pelo governo para a implantação da Escola de Tempo Integral (SABATOVSK, 2012).

Cabe lembrar, que a carga horária ofertada na Escola de Tempo Integral deve obedecer ao art. 24 da LDB/96, onde estabelece que:

**Art. 24.** A **educação básica**, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - a **carga horária** mínima anual será de **oitocentas horas**, distribuídas por um mínimo de **duzentos dias de efetivo trabalho escolar**, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (SABOTOVSK, 2012, p. 25, **grifo nosso**).

Segundo a Resolução sobre a organização curricular do ensino fundamental, nas Escolas de Tempo Integral – ETI, do documento do Ministério da Educação e Cultura, essa lei deve ser respeitada também no currículo da Escola de Tempo Integral, embora a matriz curricular difira da escola que atende seus alunos em dois turnos, essa carga horária deve ser seguida. Nesse sentido, fica a critério de cada gestão estipular a carga horária de cada disciplina, mesclando sempre a matriz curricular comum com os componentes da base curricular diversificada (BRASIL MEC, 2016).

A importância de se concretizar a Educação em Tempo Integral é fundamental, dessa forma é preciso que toda a comunidade escolar tenha ciência desse Programa e do modo como ele deve acontecer.

## ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Na década de 1980, durante o governo de Leonel Brizola, na cidade de Rio de Janeiro, nasce a Escola de Tempo Integral (CIEPs)<sup>1</sup>, pensada por Anísio Teixeira, um dos precursores do movimento da Educação Nova, o Manifesto dos Pioneiros (1932),

<sup>1</sup> CIEPs- Centros Integrados de Educação Pública (MOL, 2009, p.18).

juntamente com Darcy Ribeiro. Para MOLL (2009, p.18), “essas experiências e concepções permitem afirmar que a Educação de Tempo Integral se caracteriza pela ideia de uma formação ‘mais completa possível’ para o ser humano”.

No entanto, o pensamento de Escola Integral antecede esta data, assim como coloca Moll ainda no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira. Nos anos 60, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros nomes foram convocados pelo então governo para criar um modelo de educação para todo o Brasil. Neste intuito, foi criado um modelo de educação inspirado naquele já existente na cidade de Salvador na década de 1950 (Centro Educacional Carneiro Ribeiro), porém, “mais evoluído”, em relação ao modelo de educação de Salvador, sendo chamado de Educação Integral (MOLL, 2009).

Buscando contemplar esta formação almejada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 assegura e estabelece, em seus artigos 34 e 87 a ampliação das escolas para o regime de tempo Integral. Deste modo, a Escola de Tempo Integral tem como objetivo para sua execução assegurar o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes pertinentes à sociedade, assim como, esclarece que o objetivo da Escola de Tempo Integral ao ser implantada é o de melhorar a qualidade da educação, e conseqüentemente, da sociedade, apostando em uma educação multidimensional, nas variadas esferas que a educação integral venha a oferecer e não apenas em uma educação que é caracterizada pelo cognitivo (OLIVEIRA; KISS, 2014).

Partindo de tais anseios, com base no documento do Ministério da Educação e Cultura - Mais Educação Passo a Passo, a Escola de Tempo Integral é uma consequência do até então sucesso do Programa Mais Educação, haja vista que a escola participante desse Programa demonstrou, através de comprovações teóricas (documentos) e prática (aulas), o sucesso absoluto tanto na qualidade do Programa quanto na quantidade de alunos participantes (BRASIL MEC, 2009).

Segundo CEINT: Coordenação de Educação Integral, do Ministério da Educação e Cultura, a educação ofertada na Escola Integral deve pautar-se em um conjunto de propostas que leve o aluno a permanecer na escola durante um tempo superior ao até então “normal”. Trazendo para o aluno uma melhoria na educação (BRASIL MEC, 2012).

Só faz sentido pensarmos na **ampliação da jornada escolar**, ou seja, na implantação de **escolas de tempo integral**, se considerarmos uma concepção de educação integral em que a perspectiva de horário expandido represente uma **ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras**. Mais que isso, é preciso que tal ação possa tornar a progressão do estudante no sistema de ensino êxitos (BRASIL. MEC, 2012, p. 04, **grifo nosso**).

Neste contexto, entende-se, com a concretização da Escola Integral, que conseguiram alcançar os objetivos proposto pelo Programa Mais Educação, em que uma de suas propostas era garantir a permanência do aluno na escola e assim se diminuir a evasão escolar. Nessa nova etapa da Educação em Tempo Integral as aulas oferecidas no



contraturno são ministradas por professores e não mais por monitores, como acontecia no Programa Mais Educação (BRASIL MEC, 2009).

A educação de Tempo Integral tem a oportunidade de trabalhar com uma matriz curricular diversificada e atrativa. Nesse modelo de ensino, a escola possui além de sua base nacional curricular comum<sup>2</sup>, diversas outras atividades a serem desenvolvidas dentro da escola, apostando em uma aprendizagem significativa para o aluno.

Silva (2007) retoma as ideias de Ausubel, que fala sobre a aprendizagem significativa. Segundo ele, essa aprendizagem é aquela que faz sentido para o aluno. Nesta aprendizagem, ele consegue assimilar o porquê está aprendendo determinado conteúdo.

Partindo dessa premissa, Mckernan (2009) fala que o currículo deve levar o aluno a resultados inesperados, ao invés daqueles já previstos. O autor fala que “um currículo abrange o planejamento e a implementação de experiências educacionais por meio de procedimentos cuidadosamente orquestrados feitos a partir de uma seleção criteriosa da cultura” (MCKERNAN, 2009, p. 22).

O autor argumenta que o currículo deve fazer parte da vida social dos alunos, trazendo aprendizado para eles. Connelly e Claninin, 1988 *apud* (MCKERNAN, 2009, p.32 e 33), apresentam o currículo sob um olhar profundo, segundo o autor:

**Um currículo** pode se tornar o programa de ação de uma vida. Ele **pode significar os caminhos que nós seguimos e os caminhos que pretendemos seguir**. Nesse sentido amplo, o currículo pode ser visto como a experiência de vida de uma pessoa (MCKERNAN, 2009, p.32 e 33, **grifo nosso**).

O currículo na escola também é entendido como ferramenta de formação do cidadão enquanto pessoa. Ele pode servir de base para outras atividades que poderão desenvolver no futuro. Para o Ministério da Educação e Cultura em seu documento Mais Educação Passo a Passo (2009), as oficinas trabalhadas na Escola de Tempo Integral devem servir de base para o aperfeiçoamento desses jovens para o mercado de trabalho.

Trabalhar com a base curricular comum juntamente com as disciplinas compostas por meio dos macrocampos da Escola Integral, requer colocar a Escola de Tempo Integral, como uma escola interdisciplinar, sendo entendida como interdisciplinaridade curricular.

Para Fazenda (1998), a interdisciplinaridade curricular “exclui toda tendência à hierarquização dominante, e requer termos de igualdade, complementaridade e interdependência quanto as contribuições que podem dar e que devem existir em um processo de formação” (FAZENDA, 1998, p. 57-58). Todavia as palavras da autora vêm ao encontro do escopo da educação de Tempo Integral, uma vez que essa educação busca entender as disciplinas como ferramentas da formação do cidadão.

Neste sentido, não existe uma disciplina melhor que a outra, todas tem sua significância, porém, quando trabalhadas de forma interdisciplinar conseguem um resultado

---

<sup>2</sup> **Art. 26.** Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (SABATOVISK, 2012, p.26).

superior para a concepção de Educação Integral (FAZENDA, 1998).

Trabalhar de maneira interdisciplinar os conteúdos propostos permite que alunos e professores não desenvolvam atividades isoladas e fragmentadas e sim um trabalho significativo levando-os a um trabalho diversificado, porém buscando atender um objetivo estabelecido. Assim, a Escola de Tempo Integral tem o intuito de colocar em prática todas as formas significativas de aprendizagens dentro do ambiente escolar, oferecendo além de conhecimentos escolares, conhecimentos de vida a partir das atividades diversificadas que esse modelo de ensino possibilita.

## CONCLUSÃO

O intuito desta pesquisa surgiu da necessidade de se discutir a Educação em Tempo Integral, haja vista que esse modelo de educação vem crescendo a cada dia e nas mais diversas realidades sociais.

Foi possível perceber durante a pesquisa que a Escola de Tempo Integral vem ao encontro das necessidades educacionais em que o Brasil se encontra. No entanto, é preciso um olhar mais criterioso do governo ao se implantar essa educação, pois muitas escolas precisam ser adaptadas para receber os alunos sete horas ou mais diárias, além de capacitar os profissionais da educação para essa realidade.

Essa iniciativa possibilita de fato aos alunos uma oportunidade de um futuro melhor, pois eles além de estudarem as disciplinas já conhecidas do currículo comum ainda tem a oportunidade de aprenderem com as oficinas oferecidas como violão, artesanato e outras, podendo ainda se aperfeiçoar e fazer dessa oportunidade um futuro melhor.

Nessa conjectura, observa-se que no que tange a qualidade da educação brasileira o Programa Mais Educação e como consequência dele a Escola de Tempo Integral não é suficiente para mudar o cenário educacional. É necessário mais que horas excedentes para uma qualidade com equidade, é preciso um espaço adequado, que venha a comportar os alunos, as novas oficinas, bem como uma capacitação para os profissionais da educação.

É imprescindível que todos, pais, alunos, professores e comunidade saibam o papel da Escola de Tempo Integral, é preciso que se entenda que a proposta ultrapassa as horas excedentes, ela tem como escopo mais conhecimento e nas mais diversas esferas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Portaria nº. 035/2016/gs/seduc/mt Implantação de Educação Integral em Tempo Integral, para Educação Básica/MT.** 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Educa%C3%A7%C3%A3o-Integral-em-Tempo-Integral/PORTARIA%2%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INTEGRAL%20EM%20TEMPO%20INTEGRAL.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **CEINT: Coordenação de Educação Integral. Manual de Dúvidas.** 2012. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/manualdedvidasdeeducacaointegral-DF.pdf>> Acesso em: 28 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ouvidoria/documentos/constituicao-brasileira>> Acesso em: 30 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Manual Da Educação Integral Para Obtenção De Apoio Financeiro Através Do Programa Dinheiro Direto Na Escola** Pdde/Integral, No Exercício De 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8143-c-manual-pdde-2010-educacao-integral-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8143-c-manual-pdde-2010-educacao-integral-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução SE 6, de 19-1-2016**. Dispõe sobre a organização curricular do ensino fundamental, nas Escolas de Tempo Integral – ETI, e dá providências correlatas. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://www.dersv.com/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_SE\\_6\\_2016\\_Organizacao\\_curricular\\_EF\\_ETI.pdf](http://www.dersv.com/Resolu%C3%A7%C3%A3o_SE_6_2016_Organizacao_curricular_EF_ETI.pdf)> Acesso em: 26 maio 2016.

\_\_\_\_\_. MEC. **Programa Mais Educação Passo a Passo**. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2015.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 10ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

MCKERNAN, James. **Currículo e imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOLL, Jaqueline (org.). **Série Mais Educação Educação Integral**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)> Acesso em: 26 maio 2016.

NUNES, Alessandra Medeiros. **Um Estudo Sobre o Programa Mais Educação, no Contexto das Políticas Educacionais para o Município de Recife, no Período de 2008 a 2010**. 2010. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0017.pdf>> Acesso em: 26 maio 2016.

OLIVEIRA, Ozerina Victor; KISS, Rita de Cássia Santana. **Educação Integral, Escola de Tempo Integral e Currículo Integrado: Uma Análise a partir de uma Escola pública**. Mato grosso, 2014. Disponível em: <[http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol\\_21/artigo\\_21/119\\_136.pdf](http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_21/artigo_21/119_136.pdf)> Acesso em: 26 maio 2016.

SABOTOVSK, Emílio. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2 ed. Curitiba: s.n. 2012.

SILVA, Maria da Glória Silva e. **Psicologia da educação I**. 2007. Disponível em: <[http://busca.unisul.br/pdf/88262\\_Maria.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/88262_Maria.pdf)> Acesso em: 28 maio 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

### B

*B-learning* 159, 160, 163, 164, 165, 168

### C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

### D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

## E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

*E-Learning* 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

## F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

## **G**

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## **H**

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

## **I**

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

## **J**

Jovens universitários 101, 102, 103

## **L**

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

## **M**

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

## **P**

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

## **R**

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

## **S**

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

## **T**

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157


Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225


Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2